



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Prefácio

Thaís Ludmila da Silva Ranieri

Como citar: RANIERI, Thaís Ludmilla da Silva. Prefácio. *In*: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Pibid e Residência Pedagógica/Unesp - forma(a)ção de professores: em linguagens em tempos de pandemia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# PREFÁCIO

O ano de 2020 foi um divisor de águas na história recente da humanidade. Foi o ano que se iniciou com o anúncio de uma pandemia que até então era algo visto mais frequentemente nas telas do cinema. Na vida real, a última foi a pandemia da gripe espanhola no início do século XX. Mais de um século depois, o mês de março de 2020 mudou o nosso cotidiano. Com a proliferação do vírus da Covid-19, o isolamento social foi uma das estratégias para se fazer o controle da doença e se tornou parte de nossa rotina. O restante da história todos nós sabemos.

Neste mesmo ano no mês de janeiro, tinham sido lançados os editais para os programas PIBID e Residência Pedagógica da Capes. O mês de março até então era o mês de inscrição das instituições de ensino superior nos sistemas da Capes. Nos meses seguintes, o calendário de seleção das IES seguia de acordo com o cronograma, com poucas intercorrências. A previsão de início era o mês de agosto.

Nesse turbilhão de mudanças e de tarefas que passaram a ser realizadas pela internet e por trás de aparelhos eletrônicos que nos conectavam ao mundo, a grande questão era como iniciar um novo edital de forma totalmente remota. Escolas e Universidades já estavam se adequando a essa realidade que nos foi imposta: *o ensino emergencial remoto* (Mendonça; Andreatta; Schlude, 2021).

Em nosso caso, não sabíamos como começar novos projetos voltados para a formação inicial de professores nesse novo contexto. Eram muitas dúvidas e incertezas que pairavam sobre todos os sujeitos envolvidos. Os desafios que se avistavam eram bastantes: desde o acesso sem qualidade à internet, a precariedade dos aparelhos tecnológicos de alunos e bolsistas até a falta de intimidade com os recursos digitais que eram necessários para que as interações acontecessem. Além disso, sabíamos que era urgente dar o pontapé inicial nas atividades dos projetos para que os alunos passassem a receber os valores, uma vez que no período pandêmico muitas famílias foram afetadas economicamente.

Outubro e novembro foram os meses aprovados pela Capes para que os projetos começassem. Desde agosto, a seleção das IES tinha sido finalizada e esperávamos pela autorização para o início. Esperávamos também que a nossa rotina voltasse para as atividades presenciais. Nem imaginávamos que teríamos a execução de projetos institucionais do Pibid e do Residência Pedagógica quase que totalmente remota.

Sabemos que as interações face a face e olho no olho são imprescindíveis para a construção das relações sociais e emocionais dentro do espaço da escola. Mas a escola no ano de 2020 era outra. A escola passou a ser para além do físico. O chão da escola passou para a ser o chão virtual de uma escola que se constituía não só pelo espaço físico, mas pelos laços afetivos que existiam entre os sujeitos que a integravam.

Os 18 meses de execução dos editais Capes 01 e 02 de 2020 foram um exercício de resiliência e de resistência para professores em formação inicial, para os professores que já atuavam nas escolas básicas e para os professores formadores das IES. O desafio que se vislumbrava era grande, mas não houve desistência diante do momento delicado pelo qual

passávamos. Este livro representa muito bem os sujeitos que lutaram para que o ensino público não esmorecesse nem mesmo em uma pandemia que levou, pela irresponsabilidade de um governo federal, pessoas queridas que hoje nos fazem falta.

*Thaís Ludmila da Silva Ranieri*

*Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade  
Federal Rural de Pernambuco (UFPE)*

## **REFERÊNCIA**

MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor. Apresentação. In: MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor (org.). *Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 8-18.

